

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXV nº 1410 | 23/10/2017 a 29/10/2017

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

SANIDADE ANIMAL

## FEBRE AFTOSA

Documento entregue a Richa defende que o Paraná antecipe cronograma para se tornar área livre da doença sem vacinação



FALTAM

070

DIAS

Para inscrição no CAR  
e adesão ao PRA



PRA

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

# Aos leitores

A questão sanitária é muito importante para manter os mercados conquistados e tem grande peso para abrir novas praças para o agronegócio paranaense. Por isso, produtores e entidades lideradas pelo Sistema FAEP/SENAR-PR e Ocepar buscam antecipar uma questão que pesa contra a proteína animal do Paraná. O Estado tem status de área livre de febre aftosa com vacinação, o que ainda restringe o acesso a alguns mercados. Para mudar o atual cenário, um documento entregue ao governador Beto Richa, no dia 20 de outubro, pede apoio maior para antecipar a mudança no status do Estado para área livre da doença sem vacinação. O prazo estabelecido pelo Ministério da Agricultura é 2023, mas entidades, entre elas o Sistema FAEP/SENAR-PR, e produtores garantem que é possível antecipar a data.

**Boa Leitura!**

## Expediente

### • FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curí Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

### • BOLETIM INFORMATIVO

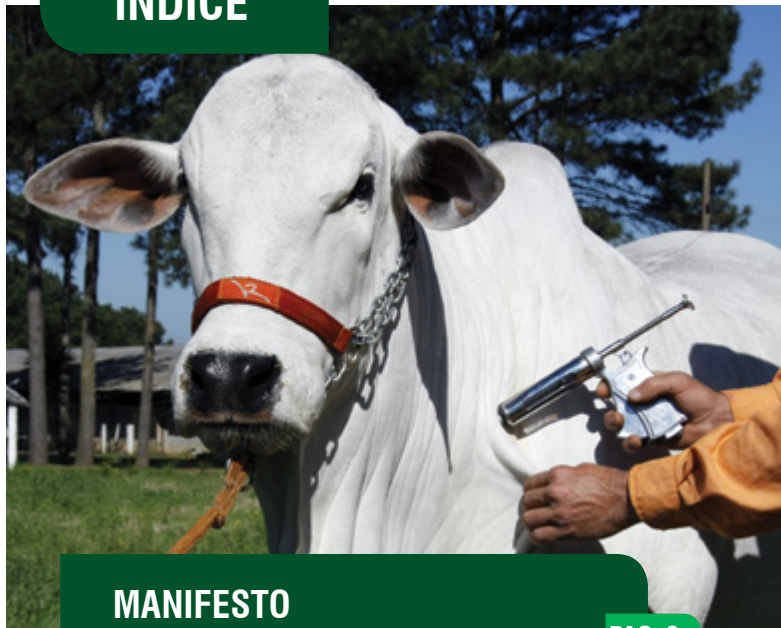
**Coordenação de Comunicação Social:** Cynthia Calderon | **Edição:** Ricardo Medeiros | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski e Carlos Guimarães Filho | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuei | **Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

*Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.*

**Fotos da Edição 1410:**

Fernando Santos, CVale, Shutterstock, Divulgação e Arquivo FAEP

## ÍNDICE



### MANIFESTO

Por um Paraná livre da febre aftosa sem vacinação

PAG. 3

### HORTIFRUTICULTURA

Comissão debate sobre resíduos de agroquímicos

Pág. 8

### MEIO AMBIENTE

Perguntas e respostas sobre CAR e PRA

Pág. 10

### HISTÓRIA

Criatura supera o criador

Pág. 16

### TRIGO

Queda na produtividade

Pág. 18

### SENAR-PR

Cursos de avicultura e suinocultura voltados ao público feminino

Pág. 20

### LUTO

Morre José Guilherme Cavagnari

Pág. 23

# Manifesto pede agilidade para PR se tornar área livre sem vacinação

Sistema FAEP/SENAR-PR, Ocepar e instituições ligadas ao agronegócio entregaram documento ao governador Beto Richa pedindo a antecipação do cronograma

Por Antonio Senkovski



José Roberto Ricken, Ágide Meneguette e o governador Beto Richa ao lado de lideranças políticas

Os presidentes do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, e da Ocepar, José Roberto Ricken, entregaram, no dia 20 de outubro, documento ao governador Beto Richa que defende que o Paraná se torne área livre de febre aftosa sem vacinação o mais rápido possível. O manifesto conta com assinaturas de representantes de mais de duas centenas de entidades e pede que o Estado saia na frente para alcançar o status, desejado há décadas. O documento foi repassado a Richa durante a inauguração do frigorífico da C.Vale, em Palotina, no Oeste do Paraná.

O fim da vacinação é uma forma de afirmar, mais uma vez, aos *players* globais a força em relação às questões sanitárias. Afinal, o controle dos processos de um Estado que vende alimento é o principal cartão de visitas aos compradores internacionais. Hoje, 65% dos países compradores de carne suína estão de portas fechadas ao Paraná porque o Estado não possui o status sanitário livre de aftosa sem vacinação.

Atualmente, a vacinação contra febre aftosa no Paraná é exigência apenas para bovinos. Mas diferentemente do

que possa parecer, o fim da obrigatoriedade da imunização afeta todas as cadeias – animal e vegetal. Os países compradores associam a dispensa da imunização ao fato de que o sistema sanitário da área em questão é robusto, confiável e está pronto a dar respostas de controle a eventuais enfermidades animais e vegetais em caso de emergência. “Quando produtores rurais e indústrias ligadas à produção de carnes pedem que o Paraná seja declarado área livre de febre aftosa sem vacinação é porque enxergam o nosso grande potencial. E a partir do novo status vamos conseguir atingir novos mercados que valorizam e pagam mais pelos nossos produtos”, enfatiza Ágide Meneguette.

Durante a inauguração, em seu discurso, o governador Beto Richa citou nominalmente a FAEP e a Ocepar. Ele enfatizou o papel decisivo do trabalho das entidades pela importância do agronegócio na economia do Estado e nacional.

Para o secretário estadual da Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara, o trabalho para esse reconhecimento está em andamento. “Pedimos, no início de agosto, uma auditoria orientativa ao Ministério da Agricultura, que vai acontecer em breve. A partir daí o Mapa vai atestar se nós reunimos todas as condições de fato para darmos os próximos passos”, revela.

Antes de haver o pedido da auditoria do Ministério da Agricultura, uma série de medidas foi tomada no Estado em parcerias que envolvem os mais diversos atores do setor produtivo, como o georreferenciamento de 100% das propriedades comerciais produtoras de frango e suínos e

praticamente a totalidade das produtoras de bovinos. Também foram contratados mais veterinários pela Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), para que todas as unidades de fiscalização no Estado contem com o trabalho desses profissionais. Foram realizadas a construção e/ou a reforma de postos fiscais em divisas estratégicas. Foi solicitada ainda a permissão à Polícia Rodoviária Estadual (PRE) para conferir documentações sanitárias de cargas nas estradas.

Atualmente, o Brasil tem uma ferramenta chamada Plano Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (Pnefa), coordenado pelo Mapa. Por esse dispositivo, todos os Estados terão uma série de procedimentos a adequar para que alcancem o status livre da febre aftosa sem vacinação até 2023. Mas o Paraná está adiantado graças ao trabalho feito nas últimas décadas por produtores e diversas entidades – entre elas o Sistema FAEP/SENAR-PR. “Hoje, é muito difícil encontrar um veterinário na ativa na Adapar que tenha visto um animal com febre aftosa. Ou seja, o nosso trabalho nas últimas décadas foi eficiente e estamos em condição de atender a esse pleito, que deve ser encarado como uma estratégia de Estado”, explica Ronei Volpi, presidente da Comissão Técnica de Bovinocultura de Leite da FAEP.

O Sistema FAEP/SENAR-PR sempre atuou efetivamente nas ações para a construção de um sistema sanitário confiável e eficiente no Paraná. Além dos milhares de cursos ministrados em todo o Estado, outro exemplo emble-



Ágide Meneguette, Blairo Maggi e José Roberto Ricken



mático é a participação na criação do Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Estado do Paraná (Fundepec), em funcionamento desde 1995. O órgão reúne instituições representativas de produtores rurais e da indústria, com a intenção de promover o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da agropecuária e viabilizar ações de defesa sanitária no Paraná.

## Paraná não vai em bloco

Dentro do Pnefa, o Mapa fez uma divisão com blocos de Estados em cada região para organizar os cronogramas desses territórios para a obtenção do novo status. A princípio, o Paraná tinha sido incluído em um grande bloco, mas atendendo a pedidos da FAEP e de outras entidades, o governo federal mudou a divisão. Os paranaenses passaram então a fazer parte do chamado Bloco V (que inclui Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso). Mas isso não significa que para obter o status sanitário sem vacinação todas as unidades federativas terão que fazer ações simultâneas.

“Não há nenhuma conversa de que o Ministério da Agricultura não quer que o Paraná se torne área livre de febre aftosa sem vacinação antes de outros Estados, muito pelo contrário. O ministério tem se posicionado que quem tiver competência, tem que avançar”, ressalta Antônio Poloni, assessor da FAEP. “É importante compreender que o Bloco V poderá gerir mais de uma zona no transcorrer do processo”, complementa.

Poloni detalha que desde 1999 a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) permite que se reconheçam essas

zonas livres de aftosa sem vacinação dentro de países. É isso que possibilita que Santa Catarina seja o único Estado com esse status no Brasil atualmente.

## Novos mercados

O fato de Santa Catarina ser reconhecida área livre de aftosa sem vacinação abre uma série de vantagens e mercados. No fim de setembro, um dos maiores e mais exigentes compradores de carne do mundo, a Coreia do Sul, autorizou a compra de carne suína catarinense. Ao todo, três unidades das empresas BRF, Aurora Alimentos e Pamplona Alimentos tiveram o aval para enviar o produto ao país asiático. Para se ter ideia do que representa esse mercado, a Coreia do Sul, em 2016, importou 615 mil toneladas de carne suína. O Brasil exportou para todos os países para os quais vende, em 2016, 733 mil toneladas do produto, segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA).

O Paraná já ocupa a posição de maior produtor de carne do Brasil, com 5 milhões de toneladas produzidas em 2016, segundo o IBGE. Foram 4,1 milhões de toneladas de frango, 737 mil toneladas de suíno e 177 mil toneladas de carne bovina no ano passado. Mas esse número tende a ser ainda maior nos próximos anos.

No caso dos suínos, por exemplo, o Paraná é o segundo maior produtor do Brasil (atrás de Santa Catarina), mas já tem o maior rebanho nacional, com 7,13 milhões de cabeças. O crescimento nesse aspecto entre 2010 e 2016 foi de quase 40%. Apesar disso, o Estado exportou apenas 93 mil toneladas em 2016. Com os investimentos de indústrias no Estado, como a futura construção do maior frigorífico de suínos da América Latina pela Frimesa, em Assis Chateaubriand (região Oeste), a expectativa é que esses números sigam em expansão. As exportações são um caminho inevitável para dar vazão a todo esse produto que vai entrar no mercado.

## Etapas rumo ao novo status sanitário do PR

- 1 – Auditoria orientativa do Mapa;
- 2 – Interrupção da vacina;
- 3 – Sorologia para certificação de status;
- 4 – Auditoria definitiva do Mapa;
- 5 – Reconhecimento pelo Mapa de novo status;
- 6 – Encaminhamento do Mapa à OIE da solicitação do reconhecimento internacional;
- 7 – Reconhecimento pela OIE do status livre de febre aftosa sem vacinação.

*Ao excelentíssimo senhor*

**Carlos Alberto Richa**

Governador do Estado do Paraná

## **Manifesto: Por um Paraná livre de aftosa sem vacinação**

As entidades que efetivamente representam o agronegócio do Estado do Paraná, especialmente do setor agropecuário, solicitam ao governo ações imediatas no sentido de conquistar o mais rápido possível o status de área livre de febre aftosa sem vacinação para o Paraná.

A discriminação e o isolamento do Paraná no mercado internacional de proteína animal começam a inviabilizar a suinocultura, a produção de leite, a avicultura e a qualidade da carne bovina.

Não podemos admitir a defesa de um status que exige vacinação obrigatória a todos apenas para resguardar um pequeno trânsito de bovinos oriundos de outros Estados, ingresso esse que representa menos de 1% do rebanho efetivo do Paraná, conforme dados divulgados pela Adapar em 2017.

Vale destacar que já sofremos as consequências por sermos barrados em 65% do mercado internacional de carne suína, além de pressionados no setor de lácteos e na avicultura para elevarmos o status sanitário do Estado. Enquanto o mundo expande suas importações, nós paranaenses somos marginalizados no mercado.

Soma-se a esse quadro de atraso os custos e os inconvenientes causados com as campanhas de vacinação, que afetam o bolso do produtor e a qualidade da carne.

As produções de suínos, aves e leite são significativamente superiores, na geração de receitas, divisas, geração de empregos e recolhimento de impostos, quando comparadas ao pequeno comércio de bovinos vivos com os outros Estados.

É importante destacar que os setores interessados na evolução do status sanitário do Paraná têm contribuído ativamente por meio do recolhimento das taxas da Adapar, bem como com ações em prol da sanidade do Estado. Neste contexto, ressaltamos o empenho das entidades aqui signatárias para a constituição de um Fundo de Apoio à Sanidade para que as medidas necessárias sejam implementadas, com o objetivo de reconhecimento de área livre de febre aftosa sem vacinação para o Paraná. O Fundo está em processo de constituição junto ao Fundepéc-PR para que as ações sejam efetivadas ainda em 2017.

Desta forma, senhor governador, manifestamos o total apoio para que o Paraná conquiste o status de área livre de febre aftosa sem vacinação com a maior brevidade possível. O objetivo é antecipar o cronograma sugerido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) na versão inicial do Programa Nacional para Erradicação da Febre Aftosa (PNEFA) e, assim, buscar maior agilidade para evoluir nas questões sanitárias, para que se obtenha o reconhecimento pela OIE em 2020 e não em 2023.

Para isso, contamos com vosso apoio para que o Estado execute o PNEFA em acordo com o pleito proposto pelo Estado e enviado ao Ministério da Agricultura. Ressaltamos, ainda, que a resposta do Mapa atende ao objetivo do pleito: “Considerando-se outras propostas dirigidas ao Bloco IV, ao invés de separar o Estado do Paraná e criar novo bloco, entendeu-se ser melhor reorganizar os blocos IV e V, remanejando-se os Estados do MT, MS e PR para compor o Bloco V com o RS e SC, por apresentarem fronteiras internacionais semelhantes e interesses comuns nesse e outros aspectos. É importante compreender que o Bloco V poderá gerir mais de uma zona no transcorrer do processo, principalmente se considerar a possibilidade dos Estados do RS e PR demonstrarem condições reais de se antecipar na transição”.



## C.Vale inaugura maior frigorífico de peixes do Brasil

A cooperativa C.Vale inaugurou no dia 20 de outubro, em Palotina, no Oeste do Paraná, o maior frigorífico de peixes do Brasil. A cerimônia, que também marcou a comemoração de 20 anos do frigorífico de frango, contou com a presença de 6 mil convidados entre associados, clientes e fornecedores da entidade no país e no exterior. O presidente da república, Michel Temer, e o governador do Paraná, Beto Richa, também marcaram presença no parque industrial da companhia. O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, participou da solenidade.

A indústria tem uma área de 10 mil metros quadrados e vai começar com o abate de 75 mil tilápias por dia. Mas os planos da companhia são atingir o volume

de 600 mil peixes diariamente. O empreendimento abre 450 novos postos de trabalho diretos, além de envolver 300 produtores cooperados. Foram investidos R\$ 110 milhões em um processo de construção que começou em dezembro de 2016.

Desde agosto deste ano, está em operação no complexo industrial uma fábrica de rações que fornece o alimento aos peixes a serem processados na nova planta. A indústria foi construída com tecnologia suíça, norte-americana e brasileira. A planta tem a capacidade de produção de até 200 toneladas de alimento diariamente. Mas o projeto foi elaborado para permitir aumentar em três vezes a fabricação com futuras ampliações.

O Paraná é o maior produtor de tilápia do Brasil, com um total de mais de 85 mil toneladas em 2016, segundo estimativa da Secretaria Estadual da Agricultura e Abastecimento (Seab). A região Oeste é o maior polo da piscicultura, com 69% do volume estadual. O crescimento expressivo da atividade nos últimos anos deve fazer a produção de tilápia ultrapassar as 100 mil toneladas anuais até o fim de 2017.

# Perigo que vem da vizinhança

Comissão da FAEP debate soluções para evitar contaminações de alimentos causadas pela deriva de agroquímicos

Por André Amorim



A contaminação de alimentos por resíduos de agroquímicos causados pela ocorrência de deriva (quando o produto aplicado é desviado da área de cultivo, indo parar em outra lavoura) é fonte de grande dor de cabeça, principalmente para produtores de alimentos como frutas e olerícolas. Muitas vezes as partículas de uma pulverização realizada em uma propriedade são carregadas pelo vento e acaba contaminando lavouras próximas. Mais do que briga entre vizinhos, em muitos casos esse tipo de ocorrência pode acabar na Justiça.

Para buscar soluções para este problema, a Comissão Técnica de Hortifruticultura da FAEP reuniu-se em Curitiba, no último dia 19 de outubro. Na ocasião, foram realizadas duas palestras com especialistas, como o pesquisador Fernando Adegas, da Embrapa Soja da área de herbicidas, que discorreu sobre a deriva de agroquímicos e suas implicações. O pesquisador Natalício Ferreira Leite,

do Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar), apresentou os procedimentos usados para a detecção e análise de resíduos agroquímicos em alimentos.

A abertura da reunião foi feita pelo presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, que destacou as ações que vêm sendo encampadas pela Federação em prol da hortifruticultura paranaense.

De acordo com Adegas, existem dois tipos de deriva. A primeira ocorre com produtos voláteis, que evaporam e acabam sendo levados sob forma de vapor para outras áreas. O segundo tipo é quando as gotículas de agroquímicos são levadas pelo vento. Este é o caso mais comum de deriva, já que há poucos produtos voláteis disponíveis no mercado.

No encontro, o pesquisador da Embrapa Soja apresentou um estudo demonstrando o impacto da deriva do produto 2-4D em lavouras de uva e tomate. “Mas o exemplo vale para os herbicidas em geral”, aponta. Segundo ele,



## Alguns cuidados para evitar a deriva

|  |   |  |                                   |
|--|---|--|-----------------------------------|
| Verificar a temperatura do ar.   | Se estiver abaixo de 30°C, pode iniciar a aplicação   |  |                                   |
| Verificar a umidade relativa do ar.  | Se estiver acima de 55%, pode iniciar a pulverização.   |  |                                   |
| No caso de temperaturas acima de 30°C ou umidade relativo ar abaixo de 55%, parar imediatamente a aplicação. |   |  |                                   |
| Verificar a velocidade do vento  | <b>Velocidade do ar (aprox.)</b>  | <b>Sinais visíveis</b>                       | <b>Pulverização</b>               |
|  | Menos de 2 km/h    | Fumaça sobe verticalmente                    | Pulverização não recomendada      |
|  | De 2 a 3,2 km/h    | Fumaça levemente inclinada.                  | Pulverização não recomendada      |
|  | De 3,2 a 6,5 km/h  | Folhas oscilam e sente-se o vento no rosto   | Ideal para pulverização           |
|  | De 6,5 a 9,6 km/h  | Folhas e ramos finos em constante movimento. | Evitar pulverização de herbicidas |
| Acima de 9,6 km/h           | Movimento de galhos, poeiros, folhas, pedaços de papel são levantados.                              | Impróprio para pulverização                  |                                   |

Fonte: SENAR-PR

não existe produto milagroso para evitar a deriva e mesmo quando a aplicação é feita em perfeitas condições, existe um percentual de 1,4% de deriva. Isso significa que em uma pulverização com 1 mil litros de calda, 14 litros acabarão se desviando do alvo, indo parar em áreas de cultivo vizinhas. Em pulverizações aéreas, o risco de deriva é muito maior.

Algumas ações simples podem ajudar a reduzir a deriva. “Nós verificamos que simplesmente trocando o bico de aplicação houve avanços”, afirmou o pesquisador da Embrapa Soja. Segundo Adegas, no caso de herbicidas, não há necessidade de aplicações com gota fina. Esse tipo de regulagem faz com que o produto demore mais para atingir o solo e seja levado mais facilmente pelo vento. “As piores derivas para hortícolas são os herbicidas e esses produtos podem ser aplicados com equipamentos com gota grossa”, disse. “Já fungicidas e inseticidas devem ser aplicados com gota fina para ter eficiência”, completou.

## Caso de Marialva

Um dos casos concretos que motivou o tema da reunião foi a autuação de um produtor de Marialva, que teve sua produção de uva contaminada pela deriva de uma lavoura vizinha de milho. O engenheiro agrônomo Marino Oizumi mandou parte de sua produção para ser comercializada em Santa Catarina, mas o órgão de sanidade vegetal do Estado vizinho verificou indícios do herbicida Atrazina nos frutos, responsabilizando o produtor pela contaminação.

Ocorre que no ano em que foi produzida esta uva, Oizumi não plantou milho. “Além disso, a Atrazina é um herbicida que eu nem posso aplicar no meu parreiral, pois mata tudo. Fica claro que não fui eu que passei”, afirmou.

A hipótese mais provável, segundo ele, é que tenha ocorrido deriva deste produto de uma lavoura de milho vizinha à sua propriedade. Mesmo assim, foi aberto processo criminal no qual ele terá que se defender e provar que não é o autor da própria contaminação. Na sua opinião, em alguns casos falta bom senso da autoridade sanitária em verificar que o produtor não seria responsável pela aplicação de um produto que só teria por finalidade destruir a sua produção. “Tem foto de satélite que mostra que naquele ano eu não plantei milho, então essa Atrazina não é minha”, disse.

O caso do produtor de Marialva não é isolado. Segundo Fernando Adegas, da Embrapa Soja, em áreas nas quais frutas e grãos são cultivados lado a lado, este tipo de contaminação acaba ocorrendo. “Dá para ter convivência, mas não é fácil”, avalia.

## Outros temas

Na apresentação do pesquisador Natalício Ferreira Leite, os integrantes da Comissão Técnica de Hortifruticultura puderam conhecer como são feitos os ensaios para verificar a presença de contaminantes nos alimentos. Segundo ele, existem dois tipos de ensaio. O multirresíduo, que pode verificar a presença de cerca de 330 princípios ativos numa mesma operação, e os ensaios específicos, que são feitos de modo a focar a presença de um produto específico.

Também foi apresentado pela engenheira agrônoma Tamara Fernanda de Souza, do SENAR-PR, o projeto “Produção de uvas rústicas para produção de sucos e vinhos”, realizado sob medida para atender a demanda dos produtores de São José dos Pinhais (região metropolitana de Curitiba). A iniciativa envolve uma sequência de treinamentos realizados pelo SENAR-PR com o objetivo de estruturar o processo produtivo, desde o preparo da terra até a fabricação de bebidas como suco de uva e vinho.

## Recomendações em caso de suspeita de deriva

- Colete uma amostra representativa da cultura imediatamente
- Embale e congele a amostra
- Contate a Agência de Defesa Sanitária do Paraná (Adapar)

Fonte: Natalício Ferreira Leite - Tecpar

# Tire as dúvidas sobre o CAR e o PRA

FAEP organizou videoconferências para tirar dúvidas sobre o preenchimento do cadastro e adesão ao programa. Prazo para a inscrição termina no dia 31 de dezembro



**Por Carla Beck**  
Engenheira agrônoma DTE/FAEP

O prazo para inscrição no Cadastro Ambiental Rural (CAR) e para a adesão ao Programa de Regularização Ambiental (PRA) termina no dia 31 de dezembro de 2017. A inscrição no CAR é obrigatória para todos os imóveis rurais, que, além de regularizarem seus imóveis, passam a ter os benefícios previstos no novo Código Florestal, Lei n.º 12.651/12.

A FAEP organizou neste mês videoconferências para

tirar dúvidas de funcionários dos sindicatos rurais do Estado, para que possam auxiliar os proprietários a fazerem a regularização do CAR e do PRA dentro do prazo.

A seguir as principais dúvidas levantadas nas reuniões:

## O que acontece se o produtor não realizar o CAR até 31 de dezembro de 2017?

O produtor perderá benefícios importantes, que valem até 31 de dezembro de 2017. É importante lembrar que quem não fez o Cadastro Ambiental Rural (CAR) perde a possibilidade de recompor áreas consolidadas de Área de Preservação Permanente (APP), com dimensões menores de acordo com o tamanho da propriedade, a famosa “rega da escadinha”.

| Tamanho da propriedade em módulos fiscais | Largura da APP consolidada em cada uma das faixas marginais ao longo do curso d'água  |   | Somadas as APPs a exigência de recuperação não deve ultrapassar |
|---|---|---|---|
|   | APP de rios menos de 10m  | APP de rios de mais de 10m  |   |
| 0 a 1                                     | 5m  | 5m  | 10%   |
| 1 a 2                                     | 8m  | 8m  | 10%   |
| 2 a 4                                     | 15m   | 15m   | 20%   |
| 4 a 10                                    | 20m   | Metade da largura do curso d'água, observando o mínimo de 30 e o máximo de 100 metros | Sem limites   |
| acima de 10                               | Metade da largura do curso d'água, observando o mínimo de 30 e o máximo de 100 metros |   | Sem limites   |

Além disso, ficará impossibilitado de requerer licenciamentos ambientais, terá restrição a crédito bancário a partir de janeiro de 2018 e será impedido de realizar modificações cartoriais nos registros de imóveis.

## O que é PRA?

É o Programa de Regularização Ambiental. Esse programa permite

a regularização das áreas de APP e Reserva Legal (RL) de acordo com o novo Código Florestal.

## Quando devo mostrar a intenção de aderir ao PRA?

Quando minha propriedade apresentar um déficit de recomposição de APP e/ou RL.

Quando a propriedade tiver muitas

anteriores a 22 de julho de 2008.

Quando tiver Termo de Compromisso (TC) assinado e não cumprido integralmente.

Nesses casos, devo aderir ao PRA no momento em que estiver fazendo a inscrição no CAR.

O produtor deve clicar no item "informações" e clicar "sim" na opção de aderir ao PRA. Lembrando que a data limite é 31 de dezembro de 2017.

## Quais os passos para adesão ao PRA?

Primeiro passo: fazer o Cadastro Ambiental Rural e mostrar a intenção de aderir ao PRA, no item informações do CAR.

Segundo passo: aguardar a análise do CAR pelo órgão ambiental. Logo após essa análise, o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) irá chamar o proprietário para apresentar o Projeto de Recuperação de Áreas Degra-

das (Prad) e assinar um novo termo de compromisso. Nesse novo termo constarão as áreas a serem recuperadas e o prazo para isso.

## O que é o Prad?

É o Projeto de Recuperação de Área Degradada. Nesse projeto estará descrito como será feita a recuperação das Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal. Em áreas de até quatro módulos,

o produtor poderá apresentar Prad Simplificado, que ainda será definido pelo órgão ambiental. Para áreas maiores que quatro módulos, o Prad deverá ser elaborado por um técnico habilitado.

## Como saber se eu aderi ao PRA?

O produtor deve acessar a Central do Proprietário e clicar em detalhes do imóvel:

A imagem mostra a interface de usuário de um sistema web. No topo, há uma barra de navegação com o ícone de casa e o texto "Página Inicial". Abaixo, há um menu lateral com ícones e textos: "Central de Mensagens", "Envio de Documentos", "Retificação", "Outras Restrições" e "Gerenciar Vinculos". A seção principal contém uma barra de ferramentas com quatro ícones: "Bases de Referência", "Baixar o arquivo .CAR", "Detalhes do Imóvel" (circulado em vermelho) e "Recibo de Inscrição". Abaixo disso, há uma seção "Demonstrativo" com o status "Ativo" e "Aguardando análise". Na parte inferior, há uma seção "Dados do Imóvel" com o campo "Área do imóvel: 1,1827 ha" e "Data de registro no SICAR: [campo oculto]".

Logo em seguida devo clicar no item “informações” e aparecerá SIM ou NÃO, mostrando qual foi a opção escolhida pelo proprietário. Caso a resposta tenha sido NÃO, pode ser feita a retificação mudando a alternativa escolhida.

A imagem mostra a interface de usuário de um sistema web. No topo, há uma barra de navegação com o ícone de casa e o texto "Página Inicial". Abaixo, há um menu lateral com ícones e textos: "Central de Mensagens", "Envio de Documentos", "Retificação", "Outras Restrições" e "Gerenciar Vinculos". A seção principal contém uma barra de ferramentas com quatro ícones: "Bases de Referência", "Baixar o arquivo .CAR", "Detalhes do Imóvel" (circulado em vermelho) e "Recibo de Inscrição". Abaixo disso, há uma seção "Demonstrativo" com o status "Ativo" e "Aguardando análise". Na parte inferior, há uma seção "Dados do Imóvel" com o campo "Área do imóvel: 1,1827 ha" e "Data de registro no SICAR: [campo oculto]".

## Qual o prazo para pedir revisão do Termo de Compromisso (TC)?

O produtor tem até o dia 31 de dezembro de 2017 para solicitar a revisão do Termo de Compromisso para readequação ao novo Código Florestal.

## Como pedir a revisão do Termo de Compromisso?

Deve-se preencher um ofício de solicitação de revisão, anexar cópia do RG e CPF, o CAR da propriedade, a matrícula do imóvel atualizada e protocolar no IAP até 31 de dezembro de 2017. Se o pedido não for feito neste prazo, o proprietário terá de cumprir o termo completo de acordo com o que já foi assinado, ou seja, o antigo Código Florestal.

## Possuo Reserva Legal averbada, mas sem vegetação nativa. Devo pedir a revisão do Termo de Compromisso?

Sim. Se o imóvel for maior que quatro módulos fiscais já deve propor a forma de compensação ou recuperação de RL. Além disso, informar no CAR a existência do TC assinado.

## A adesão ao PRA substitui a solicitação de pedido de revisão do Termo de Compromisso assinado pelo Sisleg?

Não. O produtor terá que pedir a revisão do TC até 31 de dezembro de 2017. Caso o imóvel tenha déficit de APP ou RL deverá fazer a adesão ao PRA, que após a análise do órgão ambiental poderá ser gerado um novo TC.

O IAP já iniciou o processo de análise do CAR. Vamos entender o que é um alerta e o que é uma notificação que os produtores vêm recebendo nos e-mails cadastrados na central do proprietário.

## O que é uma alerta de sobreposição com outro imóvel rural?

O alerta é um aviso emitido automaticamente e só detecta sobreposição do meu imóvel com outros imóveis vizinhos. O alerta não gera multa ambiental e não tem prazo para atendimento dos documentos solicitados. É apenas um lembrete da necessidade de corrigir o CAR.

Existe um limite de tolerância de sobreposição de acordo com o tamanho da área. Para imóveis de até quatro módulos, a tolerância de sobreposição é de 10%. Já para imóveis entre quatro e 15 módulos há uma tolerância de 5% de sobreposição. E para imóveis superiores a 15 módulos, a tolerância é de 3%. Lembrando que esses limites de tolerância são calculados com os somatórios de todas as inconsistências.

**Exemplo:** propriedade de 32 hectares, menor que quatro módulos fiscais, pode ter até 10% de sobreposição com outro imóvel, no somatório do campo de inconsistente.

Veja o exemplo abaixo que o campo de inconsistência, ou seja sobreposição de outros imóveis, ultrapassou 16,41%, indicando que devo fazer as correções.

|                               |  |
|-------------------------------|--|
| <b>Inconsistência:</b>        | Somatório de sobreposição entre imóveis rurais   |
| <b>Detalhamento:</b>          | Foi identificada sobreposição do imóvel em análise com um ou mais imóveis declarados no CAR, conforme relação a seguir.  |
| <b>Campos Inconsistentes:</b> | <b>SOBREPOSIÇÃO DA ÁREA DO IMÓVEL NA ETAPA GEO</b><br><b>IR sobreposto:</b> [REDACTED]<br><b>Área de conflito:</b> [REDACTED] m²<br><b>Percentual de área do imóvel declarado em conflito:</b> [REDACTED] %<br><br><b>IR sobreposto:</b> [REDACTED]<br><b>Área de conflito:</b> [REDACTED] m²<br><b>Percentual de área do imóvel declarado em conflito:</b> [REDACTED] % |
| <b>Recomendação:</b>          | Retifique a área do seu imóvel e/ou forneça esclarecimentos sobre sua declaração e apresente a documentação de comprovação de propriedade/posse das áreas declaradas no CAR.   |

A resposta ao alerta não tem prazo e também não muda a situação do cadastro, continuando ativo.



## Por que os alertas se repetem para o mesmo CAR?

Repetem-se por ser uma análise de filtro automático. Para cada imóvel sobreposto é emitido um alerta. Lembrando que enquanto o alerta não for respondido, ele será continuamente emitido.

## Nas mensagens de alertas estão solicitando documento de certificação de georreferenciamento do Incra para propriedades menores que quatro módulos fiscais. Quando de fato haverá a necessidade de croqui, planta ou mapa georreferenciado?

Para cada alerta solicitado o produtor deve responder com documentos solicitados ou justificar. No caso de solicitação de apresentação de

certificação de georreferenciamento do Incra, a justificativa deve basear-se na Instrução Normativa nº 2, do Ministério do Meio Ambiente, nos artigos 13 e 14. Essa normativa deixa bem claro que para imóveis inferiores a quatro módulos a exigência é a apresentação de um croqui (art. 14), e para imóveis superiores a quatro módulos é necessária uma planta georreferenciada, com pelo menos um ponto de amarração do perímetro do imóvel.

## O que é uma notificação?

A notificação indica que foi realizada a análise pelo órgão ambiental de forma detalhada, por um técnico habilitado e detectada uma irregularidade que não está conforme com a legislação vigente. Por exemplo, a não inclusão de um rio, nascente, mata nativa, cadastro por matrícula ou declaração de área consolidada.

Quando receber a notificação, o produtor tem um prazo, em média, de 60 dias para providenciar a documentação solicitada e enviar via central do proprietário ou possuidor.

Essa documentação deve ser atualizada.

Nesse caso é imprescindível que o produtor responda essa notificação para que o seu CAR não passe para a situação de pendente ou cancelado.

## A matrícula deve ser atualizada para o envio em uma notificação?

Sim, deverá ser atualizada, no máximo, 90 dias da emissão pelo cartório.

## Como funcionam os filtros automáticos de sobreposição?

Eles nos indicam o quanto um imóvel se sobrepõe ao imóvel vizinho, com unidades de conservação, com terras indígenas e com áreas embargadas do Ibama.

Quando há sobreposição com outros imóveis, o CAR continua na situação de ativo. Entretanto, quando há sobreposição com Unidades de Conservação, terras indígenas e áreas embargadas do Ibama, ele fica automaticamente na situação de pendente.

# SENAR-PR fecha relatório de atividades do 3º trimestre

Cursos de Formação Profissional Rural tiveram um aumento de 9,3% na carga horária



O SENAR-PR realizou, no dia 17 de outubro, a 90.<sup>a</sup> Reunião do Conselho Administrativo com apresentação dos resultados do 3º. trimestre de 2017.

No período, o SENAR-PR apresentou um aumento de 9,3% na carga horária dos cursos de Formação Profissional Rural (FPR), na comparação com o mesmo período de 2016. Foram 59.809 horas de capacitação, o que mostra crescimento na busca do trabalhador rural pela profissionalização e que o SENAR-PR tem investido em tempo de qualidade. A ideia foi apostar em cursos de longa duração, permitindo uma capacitação com maior carga horária dos treinamentos de FPR e melhor preparo do trabalhador e do produtor rural. “É o que temos buscado: qualidade e resultados”, afirma o presidente do Conselho, Ágide Meneguette.

“Queremos que os participantes dos nossos cursos tenham uma formação sólida, com domínio da atividade que ele se propôs”, avalia o superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto.

Os cursos de Aplicação de Agrotóxico e Segurança no Trabalho continuam sendo os mais procurados. “Isto é re-

flexo da nossa constante preocupação com o bem-estar e a segurança do trabalhador rural”, frisa Meneguette.

Outro destaque do trimestre foi a elevada carga horária investida em capacitações de jovens e em programas de gestão. O curso Preparando para a Gestão tem, na etapa, inicial 144 horas. No Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) são, em média, 133 horas. Foram 241 turmas do JAA, com 4,1 mil participantes, o que totalizaram 31.152 horas. O Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ), que prepara o participante para atuar na profissão, teve 960 horas. “Cada jovem sai do curso como um profissional”, diz Meneguette.

Nos cursos voltados à promoção social, Conservas de Frutas e Hortalças tem o maior número de eventos. Foram 181 capacitações, com 2.236 participantes. Já Inclusão Digital tem tido grande investimento na carga horária. Foram 6.664 horas distribuídas em 164 turmas, com 2.011 participantes.

Durante a reunião do Conselho Administrativo do SENAR-PR também foram aprovados a ata da reunião anterior e informado a aprovação do relatório da auditoria externa e parecer do Conselho Fiscal.



# *Holmes* SHERLOCK

Personagem literário criado por Arthur Conan Doyle, o famoso detetive inglês ganhou versões e entrou para o imaginário popular por seu poder de dedução



Alguns personagens de ficção tiveram o poder de entrar para o imaginário popular, viraram referência por suas habilidades ou falhas de caráter e ganharam lugar na história. A lista é grande e vai do famoso espião inglês James Bond ao brasileiro Jeca Tatu.

E quem nunca ouviu ou citou a célebre frase: “Elementar, meu caro Watson”?

Mestre da lógica dedutiva e do uso de métodos científicos para desvendar casos misteriosos, o famoso detetive Sherlock Holmes conquistou admiradores no mundo inteiro e fez a fama de seu criador, o médico e escritor escocês Arthur Conan Doyle (1859-1930). Holmes parece pertencer ao mundo real, mas é uma criação literária que surge pela primeira vez no livro *Um Estudo em Vermelho*, de 1887.

A cada nova aparição, fragmentos de sua personalidade e de sua vida foram introduzidos: virtuoso no violino, lutador de boxe,

espada-chim, homem da ciência, observador, perfeccionista e culto, nascido em 6 de janeiro de 1854 (o pai era agricultor e a mãe teria origem francesa), o irmão mais velho, Mycroft, trabalhava no serviço secreto inglês, mestre dos disfarces e morador do número 221B da Baker Street.

À época da criação do personagem, a rua era curta e terminava no número 85. Após ter seu traçado ampliado na década de 1930, hoje a via abriga um museu dedicado ao famoso detetive onde seria a residência de Holmes. Uma estátua de três metros de altura também foi erguida em homenagem a ele em Londres.

Sherlock Holmes é um dos personagens literários mais adaptados para o teatro, cinema e televisão e, também, citados em outros livros, como *O Xangô de Baker Street*, de Jô Soares (na obra, o detetive vem ao Brasil resolver uma série de crimes a pedido de Dom Pedro II). Holmes é fonte de estudos por sua obsessão e seus métodos para desvendar mistérios.

## INSPIRAÇÃO

..... **Conan Doyle** teria se inspirado em seu professor, o médico escocês Joseph Bell (1837-1911), para criar o famoso personagem. O escritor ficou impressionado com a capacidade de Bell em observar uma pessoa estranha a ele e deduzir seus hábitos. “A maioria das pessoas veem, mas não sabem observar”, dizia o doutor. Até o porte físico do professor teria influenciado a

composição dos traços de Holmes. “Era magro, vigoroso, com rosto agudo, nariz aquilino, olhos cinzentos penetrantes, ombros retos e um jeito sacudido de andar. A voz era esganiçada. Era um cirurgião muito capaz, mas seu ponto forte era a diagnose, não só de doenças, mas de ocupações e caracteres”, disse Doyle, em uma entrevista dada em 1923.

## WATSON

E quem é o Watson? As aventuras de Holmes são narradas por seu amigo, o médico John Hamish Watson. Os dois dividiam o apartamento na Baker Street. O médico era um veterano das guerras coloniais inglesas. Ele acompanha o detetive em suas aventuras e torna-se seu biógrafo.

Já a frase, assim como o uso do cachimbo por Holmes, foi introduzida à história do personagem em adaptações para o teatro e nunca apareceram nos livros de Conan Doyle.

## MORTE E RESSUREIÇÃO

O escritor, aliás, não gostava de sua criação. Se sentia preso a Holmes e à literatura policial, que considerava menor. Decidiu “matar” o detetive. No conto *O Problema Final*, de 1893, Doyle narra uma briga entre Sherlock e o professor Moriarty, seu grande inimigo, que caem nas cataratas de Reichenbach, na Suíça, e desaparecem.

Os protestos dos leitores forçaram o escritor a ressuscitar o detetive dez anos depois. Para explicar o hiato de tempo, Conan Doyle, no conto *A Casa Vazia* (1903), escreve que Holmes havia simulado a própria morte para poder investigar outros inimigos.



# Nova frustração abre espaço para variedades resistentes ao clima

Safra atual com baixas produtividade e qualidade do grão coloca cultivares de ciclos mais curtos e com maior potencial na mira dos tricultores

Por Carlos Guimarães Filho



O atual cenário adverso do trigo no Paraná não poderia ser previsto nem pelo produtor mais pessimista. Uma série de intempéries climáticas, passando por seca, geada e até vendavais, ocasionou um estrago significativo na produção estadual, tanto na produtividade como na qualidade do grão colhido. Os desdobramentos, claro, serão sentidos no bolso do tricultor, que não encontra liquidez para o cereal do pão, e da população, que provavelmente encare reajuste no preço de alguns produtos, como bolachas, massas e pães, em função do aumento na importação pelos moinhos, principal-

mente da vizinha Argentina.

Na reta final da colheita, restando cerca de 10% dos 962 mil hectares previstos para a cultura, dados do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria Estadual de Agricultura (Seab) apontam para a colheita de 2,3 milhões de toneladas, redução de 34% em relação à temporada passada (3,4 milhões de toneladas). Apesar do recuo de 13% na área dedicada ao cereal na comparação com 2016, é a produtividade 24% menor, reflexo do “mau humor de São Pedro”, que jogou a safra paranaense para o pior desempenho desde 2013 (1,9

milhão de toneladas). Das lavouras que ainda restam, 20% estão em condições ruins, 45% com classificação média e 35% boa, segundo o último relatório do órgão paranaense.

Apesar do cenário nada convidativo, o Paraná segue na posição de maior produtor de trigo do país, já que o Rio Grande do Sul, principal concorrente, também enfrentou problemas climáticos. As lavouras gaúchas devem render 1,7 milhão de toneladas, pior marca em dez anos.

“A seca atrasou o plantio. Depois não teve chuva no período de desenvolvimento da planta. Só falta colher algumas áreas da região Sul do Estado, e o quadro não deve mudar muito”, afirma Carlos Hugo Godinho, engenheiro agrônomo do Deral. “Os problemas de seca e baixo desenvolvimento do potencial das plantas afetaram o nível de produção e estamos colhendo resultados pouco satisfatórios. Um coice em quem apostou na cultura”, complementa Norberto Ortigara, secretário estadual da Agricultura e Abastecimento.

## Importação

O principal desdobramento da queda na produção do Paraná – e no Rio Grande do Sul – será sentido nas importações. Sem produto em abundância e, principalmente, com a baixa qualidade da colheita, o Brasil será obrigado a buscar o grão, de característica panificável, na Argentina. “Já gastamos muito com importação, pois não somos autossustentáveis. Com certeza, vamos gastar ainda mais”, ressalta Ortigara.

Para Luiz Carlos Pacheco, analista da consultoria Trigo e Farinhas, pouco cereal tem a qualidade suficiente para produzir farinhas adequadas para massas, pães e biscoitos. Das 4,9 milhões de toneladas que serão colhidas no país, 30% não têm qualidade para consumo humano. Ou seja, o restante disponível para moagem está bem longe das 11 milhões de toneladas consumidas anualmente pelo Brasil.

“Precisamos partir da perspectiva do trigo que poderá ser usado para farinha. Essa é a preocupação dos moinhos, pois o consumidor está cada vez mais exigente. Mas é um fato de que estamos com qualidade menor em relação ao ano passado e não vamos produzir farinhas adequadas”, aponta Pacheco.

## Alento

A frustração com a colheita do cereal do pão na safra em andamento faz com que os triticultores paranaenses busquem soluções para minimizar os riscos nas próximas temporadas. “A inundações de trigo no mundo, principalmente com a produção da Rússia e do Cazaquistão, joga o preço lá embaixo. O triticultor procura reduzir custo por meio de cultivares mais tolerantes. Mesmo



que produza menos, reduz o gasto com fungicida, por exemplo”, explica Juliano Almeida, especialista em trigo e outros cereais de inverno da cooperativa Agrária, de Guarapuava, no Centro-Sul do Estado.

Para atender a preocupação do setor produtivo, novas tecnologias e variedades de ciclos mais curtos e mais resistentes às condições climáticas ganham espaço no planejamento da temporada de inverno 2018. Na semana passada, a feira técnica WinterShow, referência em culturas de inverno, promovida pela Agrária e pela Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária (Fapa), reuniu parte deste portfólio de novas tecnologias agrícolas, como cultivares de trigos com ciclos mais curtos, específica para o mercado de biscoitos, mais resistentes às condições ambientais e com maior potencial de produtividade e de qualidade.

O evento serviu de termômetro das tendências e dos interesses dos triticultores para a próxima safra. “Produzir trigo nos trópicos não é fácil. Materiais de alta tecnologia com condições mais facilitadas servem de apelo”, aponta Fernando Michel Wagner, gerente regional da empresa Biotrigo Genética. “O clima é cruel com o produtor de trigo, o que faz a conta não fechar. O avanço tecnológico ajuda a permanecer na atividade”, destaca Godinho.

Independentemente da cultura, a orientação é de que o produtor cubra a terra no inverno, para proteger os nutrientes e garantir produtividade na safra de verão. “Nossa orientação é de que o produtor coloque alguma cultura de inverno, independentemente se trigo, aveia preta, centeio, canola, triticale, para preservar o terreno”, ressalta Almeida.

# A hora e a vez delas

Capacitação só para mulheres voltada à avicultura começou como projeto-piloto, ganhou novas turmas e uma versão para a suinocultura



Turma do Projeto Donas da Avicultura

O projeto Donas da Avicultura, que começou de forma tímida com uma turma de 10 alunas em 2016, ganhou novos capítulos. Mais que isso. O sucesso da proposta do SENAR-PR, que busca valorizar e estimular a participação das mulheres na rotina da propriedade rural, expandiu para uma versão voltada à suinocultura, as Donas da Suinocultura.

“As capacitações voltadas para as mulheres são muito importantes, pois, muitas vezes, o marido vai para a lavoura e é a esposa que fica responsável pela operação do aviário e/ou da granja. Com uma turma só de mulheres, elas ficam mais à vontade e se sentem valorizadas”, destaca Humberto Malucelli Neto, superintendente do SENAR-PR. “O projeto-piloto para a avicultura em 2016 fez tanto sucesso, que repetimos neste ano, com mais turmas, e ainda abrimos uma versão para suinocultura”, complementa.

No mês de outubro, que tradicionalmente reúne ações para o público feminino, o chamado Outubro Rosa, quatro

turmas reuniram mulheres envolvidas com a avicultura no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) do SENAR-PR, em Assis Chateaubriand, na região Oeste. No total, cerca de 40 alunas participaram do treinamento focado na operação de controladores de ambiência para aviários, medições de condições térmicas, inspeção de vedação, entre outros aspectos práticos – conteúdos que fazem parte do curso Trabalhador na Avicultura de Corte. As turmas contaram com produtoras integradas da agroindústria Vibra e das cooperativas Copacol e Lar.

O curso Donas da Avicultura, do SENAR-PR, foi a maneira encontrada por Leila e Jhuly Fabris, mãe e filha, aprenderem mais sobre a atividade e, consequentemente, colaborar com as tarefas diárias na propriedade da família, em Cafelândia, no Oeste do Paraná. Até então, na maioria das vezes, o marido Edilson era o responsável pelas funções mais “complicadas”.

“Nós sempre trabalhamos como uma equipe, cada um

com sua função. Mas as tarefas mais complicadas, como mexer no painel, sobravam para o meu marido. O curso deu confiança. Não terei mais dificuldade e poderei colaborar ainda mais”, conta Leila. “Minhas tarefas sempre eram dentro do aviário, principalmente retirando os frangos. Nunca mexi no painel. Mas agora poderei fazer isso”, acrescenta Jhuly.

A família Fabris está envolvida com a atividade há quatro anos. A cada ciclo, 19 mil frangos são engordados. Com o projeto de construir uma nova estrutura para alojar mais aves, os conhecimentos adquiridos no curso serão fundamentais no futuro. “Meu marido incentivou a nossa participação, pois precisamos saber o que fazer caso aconteçam imprevistos”, diz Leila, orgulhosa com o diploma na mão.

A dificuldade em mexer com o painel do aviário também levou Neusa Tunes a frequentar o curso Donas da Avicultura. Há 30 anos envolvida com a atividade, ela se sentiu totalmente à vontade numa turma só com mulheres. “Pensei em não fazer. Mas quando vi que seria com outras mulheres, me animei”, destaca.

Os conhecimentos vistos em sala de aula e na prática no moderno aviário do SENAR-PR, no Centro de Treinamento em Assis Chateaubriand, irão ajudar na condução dos dois aviários da família, num total de 30 mil aves, na propriedade em Formosa do Oeste. “Perdi totalmente o medo de mexer no painel”, conta.

## Suinocultura

Distante 140 quilômetros de Assis, no município de Medianeira, outras 10 mulheres se reuniram no Centro de Treinamento da Cooperativa Lar para a capacitação voltada

à suinocultura. O curso Donas da Suinocultura aconteceu de forma simultânea ao de aves. “A ideia surgiu a partir do sucesso da Donas da Avicultura no ano passado. Procuramos a Cooperativa Lar e iniciamos uma parceria, sabendo que é uma oportunidade para valorizar as mulheres e trazê-las para a capacitação”, ressalta Malucelli.

O curso, com duração de 12 horas, trabalhou conhecimentos voltados para recria e terminação dos animais, exatamente as fases que ocorrem na propriedade do pai de Graciele Hammes Kiriemco, uma das alunas. No dia a dia, ela é responsável pela limpeza da granja e inspeção dos mil animais. “Acabo fazendo de tudo, desde a limpeza dos corredores, regular os cochos e a água, até marcar os animais doentes”, conta. “O curso proporcionou aprender mais coisas e poderei assumir novas tarefas”, complementa.

Graciele soube da capacitação do SENAR-PR pelo técnico da Cooperativa Lar e, logo no primeiro momento, confirmou presença. Na propriedade em Serranópolis do Iguçu, tanto ela, como o pai, a mãe e o irmão, todos envolvidos com a suinocultura, sempre estão realizando capacitações. “Um de nós sempre está fazendo cursos. Quando soube que esse seria voltado apenas para mulheres, me animei ainda mais. Ficamos bem à vontade, principalmente com uma professora mulher, e pudemos, ao longo das aulas, trocar experiências importantes”, relata Graciele, envolvida com a suinocultura há dez anos.

Em ambas as capacitações, as alunas foram recebidas, nos Centros de Treinamento do SENAR-PR, em Assis Chateaubriand, e da Lar, em Medianeira, com “mimos” especiais em homenagem ao Outubro Rosa. Cada mulher recebeu um buque de flores e um chapéu com uma fita rosa, além do material didático do curso. Nos refeitórios e dormitórios também predominou a cor rosa.



Turma do curso de suinocultura

# Consciência ambiental

Em 2017, projeto Semeando o Verde atendeu 4,9 mil crianças, de 35 escolas públicas, em 13 municípios do Paraná e Mato Grosso do Sul. Programa tem apoio do SENAR-PR



Desde 2012, uma iniciativa que promove o desenvolvimento da consciência ambiental de crianças do ensino fundamental em escolas públicas tem feito a diferença no Paraná e no Mato Grosso do Sul. Somente em 2017, o Semeando o Verde atendeu cerca de 4,9 mil crianças de 35 colégios em 13 municípios dos dois estados. O projeto é uma iniciativa da Usina Santa Terezinha, uma das mais importantes processadoras de cana-de-açúcar do Brasil, com sede em Maringá. O trabalho tem apoio do SENAR-PR.

Com a ajuda de colaboradores da empresa e voluntários, o programa desenvolve diversas atividades relacionadas à preservação ambiental. A cada edição são realizadas palestras, peças de teatro, concursos de desenho e redação, plantio de árvores, além da entrega de kits e premiações (sempre no Dia da Árvore, comemorado em 21 de setembro).

Desde a sua primeira edição, o Semeando o Verde já promoveu atividades com mais de 20 mil alunos, de cerca de 50 escolas municipais, e coordenou o plantio em torno de 140 mil mudas de árvores. As atividades acontecem

nas regiões em que estão alocadas as 11 unidades produtivas da Usina Santa Terezinha. Ao todo, a empresa cultiva cerca de 300 mil hectares de cana-de-açúcar.

“O Semeando o Verde nasceu em 2005, inspirado em um projeto que existia na unidade de Ivaté (Noroeste do Paraná), realizado em parceria com a prefeitura do município, no Dia da Árvore. Ele chamou a atenção, ganhou força e a empresa adotou a iniciativa a partir de 2012 como projeto oficial. Inclusive passou a fazer parte do nosso relatório de sustentabilidade e a cada ano está crescendo”, lembra Júlio Cesar Meneguetti, diretor da Usina Santa Terezinha.

Mariselma Perin de Berso, professora participante do projeto, considera a iniciativa fundamental para garantir o futuro das crianças. “Eles aprendem dentro da escola que a preservação e

o reflorestamento são muito importantes”, diz. “O projeto contribui para que as crianças sejam cidadãos conscientes de como deve ser o cuidado com a natureza, essa interação, esse respeito com a casa comum de todos”, completa Gisele Gomes, assessora educacional da Secretaria Municipal da Educação de Maringá.

Rafaely de Souza, 9 anos, estudante que participou do projeto, dá uma lição de como a questão ambiental deve ser tratada. “A gente está aprendendo a plantar a vida, diferentemente de muitas pessoas que ficam desmatando. E as árvores são muito importantes para nós”, ensina.

## Parceiros

O projeto Semeando o Verde conta ainda com outros apoiadores, como o Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Itaipu Binacional, Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio) – Reserva das Perobas, secretarias municipais da Educação, Arysta Lifescience, FMC Corporation, Instituto Emater e sindicatos rurais.

# Adeus ao pioneiro da conservação de solos

José Guilherme Lobo Cavagnari foi responsável pelos primeiros programas voltados ao tema no Paraná e autoridade nacional em questões fundiárias. Nas últimas décadas atuava como consultor da FAEP



O agronegócio paranaense está em luto. No dia 10 de outubro faleceu José Guilherme Lobo Cavagnari, uma das maiores autoridades em assuntos fundiários do Brasil. Engenheiro agrônomo formado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Zé Guilherme, como era conhecido, atuou em diversos órgãos ligados à agricultura, como o Instituto de Terras, Cartografia e Florestas do Estado do Paraná (ITCF), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Secretaria Estadual da Agricultura e na FAEP, na qual foi consultor praticamente até o dia de sua morte.

Na Federação, Cavagnari desenvolveu um trabalho de esclarecimento aos proprietários rurais sobre a questão fundiária, explicando o que a legislação estabelecia e o caminho para provar que seu imóvel rural era produtivo.

Foram capacitados advogados e engenheiros agrônomos para ajudarem os produtores, afastando assim o fantasma das invasões de terra que rondavam o Paraná.

“O Zé Guilherme foi fundamental para ajudarmos os proprietários rurais nas questões fundiárias. Com o trabalho dele, conseguimos preparar os produtores para mostrar que as suas terras eram produtivas, principalmente nos casos de invasão. Zé Guilherme também teve uma atuação muito importante na titulação de terras na faixa de fronteira”, afirmou Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

## Boas práticas

Na década de 1970, o Paraná ainda não era a potência agrícola de hoje. Naquele tempo, o Estado lutava para impedir que a chuva carregasse para o leito dos rios a terra fértil. Foi nesse período que Cavagnari encampou uma campanha para introduzir as curvas de nível e o terraceamento nas lavouras do Estado, contribuindo para a adoção de boas práticas agrícolas.

Foi responsável na época pelo Programa Integrado de Conservação dos Solos (Proics), considerado a primeira ação abrangente de manutenção de solos no Paraná. Esta iniciativa deu origem a diversos outros projetos, cujas práticas foram retomadas recentemente por meio do Programa Integrado de Conservação de Solo e Água (Prosolo), lançado no Paraná em 2016, com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR.

“Uma mente maravilhosa, altamente competente, planejador”, disse o consultor da FAEP Dalton Celeste Raseira, que teve oportunidade de atuar ao lado do amigo Zé Guilherme. Nos últimos anos, apesar da saúde bastante debilitada, sua mente continuava afiada. Tanto que quando havia alguma dúvida em relação a temas fundiários, estava sempre pronto a dar seu parecer.

Foi casado com Dilma Adelaide Weigert Cavagnari, com quem teve quatro filhos. Deixa esposa, filhos, neta e saudades. Além de uma lacuna indelével no panteão da agronomia brasileira.

# FAEP pede manutenção de orçamento do PSR

PAP 2017/18 prevê R\$ 550 milhões para o setor, mas governo quer destinar apenas R\$ 260 milhões



O governo federal sinalizou que deve destinar apenas R\$ 260 milhões para o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), valor bem abaixo dos R\$ 550 milhões anunciados no Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2017/18, em 7 de junho de 2017, no Palácio do Planalto, em Brasília.

A FAEP encaminhou ofícios ao Mapa, aos parlamentares da bancada paranaense no Congresso Nacional e aos integrantes da Frente Parlamentar da Agricultura (FPA), em 20 de outubro, pedindo apoio para sensibilizar o deputado federal Cacá Leão (PP-BA), relator do Projeto de Lei Orçamentária Anual (Ploa) 2018, para que reverta a queda nos valores previstos no PAP 2017/18.

“Os cortes nos gastos federais são necessários, mas a capacidade de geração de divisas, produção, renda e emprego do setor agropecuário não estão sendo reconhecidos na política agrícola para o seguro rural, que possui

um dos menores orçamentos de sua história, caso não seja revertida essa situação no Projeto de Lei Orçamentária Anual”, afirma Ágide Meneguette, presidente da FAEP.

O setor agropecuário tem sustentado a economia do país ao registrar seguidas temporadas recordes de produção e de exportação. Porém, há um alto custo financiado pelos produtores em bancos, cooperativas e fornecedores de insumos. Para isso, necessitam de garantias mitigadoras dos riscos climáticos e de oscilações de preços, que possibilitam a continuidade na atividade, a ampliação de investimentos em tecnologia para aumentar a produtividade e a garantia de empregos.

Entre 2006 e 2015, as companhias seguradoras pagaram mais de R\$ 3,7 bilhões em indenizações aos produtores rurais de todas as regiões produtoras do país, demonstrando que é melhor investir na prevenção com o seguro rural do que na doença do endividamento. A qual tem um custo maior ao Tesouro Nacional e toda a sociedade.



# Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Paraná / **CONSELEITE-PR**

## RESOLUÇÃO Nº 10/2017

A diretoria do Conseleite-Paraná, reunida no dia 17 de outubro de 2017, na sede da FAEP, na cidade de Curitiba, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga os valores de referência para a matéria-prima leite realizados em setembro de 2017 e a projeção dos valores de referência para o mês de outubro de 2017, calculados por metodologia definida pelo Conseleite-Paraná, a partir dos preços médios e do mix de comercialização dos derivados lácteos praticados pelas empresas participantes.

A partir deste mês, as resoluções do Conseleite passam a ter um novo formato.

As principais mudanças são: a indicação das variações dos valores finais de referência entre os últimos dois meses e a indicação das variações dos valores projetados entre os últimos dois meses.

Após entendimentos entre as bancadas rural e industrial na Câmara Técnica e aprovação pela diretoria do Conseleite, o novo formato da resolução deve facilitar as negociações da matéria-prima leite entre indústrias e produtores que utilizam essas variações de preços em suas negociações.

## VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE\* - AGOSTO E SETEMBRO/2017

| Matéria-prima | Valores finais em agosto/2017                     | Valores finais em setembro/2017                    | Variação            |
|---------------|---|--|---------------------|
| Leite PADRÃO  | (leite entregue em agosto a ser pago em setembro) | (leite entregue em setembro a ser pago em outubro) | (setembro - agosto) |
|               | 0,9698  | 0,9416   | -0,0282             |

## VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE\* - PROJETADOS PARA SETEMBRO e OUTUBRO/2017

| Matéria-prima | Valores projetados em setembro/2017                | Valores em outubro/2017                            | Variação             |
|---------------|--|--|----------------------|
| Leite PADRÃO  | (leite entregue em setembro a ser pago em outubro) | (leite entregue em outubro a ser pago em novembro) | (outubro - setembro) |
|               | 0,9478   | 0,8965   | -0,0513              |

**Observações:** Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite "posto propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluso Funrurar de 2,3% a ser descontado do produtor rural.

Os valores de referência indicados nesta resolução para a matéria-prima leite denominada "leite padrão", se refere ao leite analisado que contém 3,50% de gordura, 3,10% de proteína, 400 mil células somáticas/ml e 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana.

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de outubro de 2017 é de **R\$ 2,1434/litro.**

Visando apoiar políticas de pagamento da matéria-prima leite conforme a qualidade, o Conseleite-Paraná disponibiliza um simulador para o cálculo de valores de referência para o leite analisado em função de seus teores de gordura, proteína, contagem de células somáticas e contagem bacteriana. O simulador está disponível no seguinte endereço eletrônico: [www.conseleitepr.com.br](http://www.conseleitepr.com.br)

Curitiba, 17 de outubro de 2017

**RONEI VOLPI** Presidente | **WILSON THIESEN** Vice - Presidente

## Encontro na Lapa

O encontro das comissões técnicas do Sindicato Rural da Lapa ocorreu no dia 17 de outubro. Participaram Bruna Spancerski (Meio Ambiente), Paulo Carlos Cosmo (Hortifruticultura), Leonardo Weinhardt (Cereais, Fibras e Oleaginosas), Eduardo Correa Mota (Bovinocultura de Corte) e Vilmar Roque Bachi (suplente de Avicultura). Também estiveram presentes na reunião o presidente do sindicato, Eliseu Cordeiro Weinhardt, e o diretor secretário da FAEP, Livaldo Gemin, além de produtores da região.



## SENAR-PR em destaque

Os programas Herdeiros do Campo e Olimpíadas Rural, desenvolvidos pelo SENAR-PR, foram destaque na Câmara Federal, em Brasília, no dia 18 de outubro. O de-

putado federal Sérgio Souza (PMDB-PR) lembrou que as duas iniciativas chamaram a atenção do SENAR nacional, que pode levar os programas para outros Estados. “É mais um exemplo de que a agricultura no Paraná é levada a sério não apenas no aspecto da produção, mas também na atenção para as famílias que vivem no campo, formatando um processo educacional visando o bem-estar comum”, afirmou o parlamentar.



### FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 30/09/2017

| HISTÓRICO/CONTAS                         | RECEITAS EM R\$      |                     |                             |                      | DESPESAS EM R\$   |                     |                       | SALDO R\$            |
|--|----------------------|---------------------|-----------------------------|----------------------|-------------------|---------------------|-----------------------|----------------------|
|  | REPASSE SEAB         |                     | RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES | RENDIMENTOS          | TRANSFERÊNCIAS    | INDENIZAÇÕES        | FINANCEIRAS/BANCÁRIAS |                      |
|  | 1-13                 | 14                  |                             |                      |                   |                     |                       |                      |
| Saldo C/C                                | 381,58               | -                   | -                           | 0,47                 | -                 | -                   | -                     | 382,05               |
| Serviços D.S.A.                          | 403.544,18           | -                   | -                           | 138.681,09           | 542.225,27        | -                   | -                     | -                    |
| Setor Bovídeos                           | 8.444.549,48         | 278,44              | -                           | 39.889.494,65        | -                 | 2.341.952,64        | -                     | 46.528.880,35        |
| Setor Suínos                             | 10.323.319,02        | 2.210.606,80        | -                           | 4.134.076,81         | -                 | 181.518,99          | -                     | 16.486.483,64        |
| Setor Aves de Corte                      | 1.481.958,15         | 2.342.576,48        | -                           | 4.012.538,02         | -                 | -                   | -                     | 7.837.072,65         |
| Setor de Equídeos                        | 53.585,00            | 23.737,78           | -                           | 157.219,85           | -                 | -                   | -                     | 234.542,63           |
| Setor Ovinos e Caprinos                  | 123,76               | -                   | -                           | 15.436,89            | -                 | -                   | -                     | 21.275,50            |
| Setor Aves de Postura                    | 37.102,41            | 46.905,50           | -                           | 197.118,79           | -                 | -                   | -                     | 281.126,70           |
| Pgto. Indenização Sacrifício de Animais* | -                    | -                   | -                           | -                    | -                 | 141.031,00          | -                     | (141.031,00)         |
| CPMF e Taxas Bancárias                   | -                    | -                   | -                           | -                    | -                 | -                   | 77.567,43             | (77.567,43)          |
| Rest. Indenização Sacrifício de Animais* | -                    | -                   | 141.031,00                  | -                    | -                 | -                   | -                     | 141.031,00           |
| <b>TOTAL</b>                             | <b>20.744.563,58</b> | <b>4.624.105,00</b> | <b>141.031,00</b>           | <b>48.544.566,58</b> | <b>542.225,27</b> | <b>2.664.502,63</b> | <b>77.567,43</b>      | <b>71.312.196,10</b> |
| <b>SALDO LÍQUIDO TOTAL</b>               |                      |                     |                             |                      |                   |                     |                       | <b>71.312.196,10</b> |

Ágide Meneguette  
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi  
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt  
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.

## IV Fórum do Biogás

A proposta de um Programa Nacional do Biogás e do Biometano foi apresentada em outubro durante o IV Fórum do Biogás, realizado no Instituto de Energia e Ambiente (IEE) da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo. Foram apresentados dados consolidados do setor, cases nacionais e internacionais.

O objetivo foi oferecer às autoridades brasileiras gestoras dos setores da energia elétrica e combustível elementos conceituais e informativos para dotar o país de uma política pública específica para o biogás e o biometano. O documento foi elaborado pelo conjunto de integrantes da Associação Brasileira do Biogás e do Biometano (ABiogás).

O Fórum reuniu especialistas, representantes governamentais, entidades de classe. Entre os participantes estava

a Companhia Paranaense de Energia (Copel). O Sistema FAEP/SENAR-PR está atento ao tema e acompanha as discussões. Na ocasião, o Sistema foi representado no evento pelo engenheiro agrônomo Werner Meyer Jr.



## VBP chega a R\$ 535,42 bi

A estimativa do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de 2017, com base em informações do mês de setembro, é de R\$ 535,42 bilhões, revelando crescimento de 2,1%

sobre o valor estimado em setembro de 2016, R\$ 524,49 bilhões. O aumento foi impulsionado pelo resultado das lavouras, que tiveram aumento de 6,3%, em termos reais (descontada a inflação do período), enquanto na pecuária houve redução de 5,9%. Na composição do VBP, lavouras geraram R\$ 365,88 bilhões, 68,3% do total, e a pecuária, R\$ 169,53 bilhões, 31,7% do total.

## O mate de São Mateus do Sul

A erva-mate produzida em São Mateus do Sul conquistou, no início de outubro, o registro de Indicação Geográfica (IG) de procedência, concedido pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi). Isso significa que a erva-mate produzida na região (o "IG São Matheus" abrange também os municípios de Antônio Olinto, Rio Azul, Mallet, Rebouças e São João do Triunfo) tem características de sabor únicas, o que proporciona à produção um diferencial de mercado.



### ERRATA

Um dos gráficos da reportagem "Genética por encomenda", publicado na página 8 da edição 1409 deste Boletim Informativo, contém um equívoco. Onde se lê Produção de Leite, na realidade se trata do número de Rebanho. E onde se lê Rebanho, constam os números de produção. Portanto, em 2015, foram 34,6 bilhões de litros com um total de 21,11 milhões de cabeças.



ABATIÁ

## CONSERVAÇÃO DE FRUTAS E HORTALIÇAS

O Sindicato Rural de Abatiá promoveu, nos dias 5 e 6 de outubro, o curso Produção Artesanal de Alimentos – Conservação de Frutas e Hortaliças – Geleias, Doces de Corte e Pastosos. Participaram 12 pessoas com a instrutora Maria Luzinete Pina Zanin.



CAMBARÁ

## OLERICULTURA

O Sindicato Rural de Cambará realizou, de 6 de setembro a 4 de outubro, o curso Trabalhadores Agrícolas na Olericultura – Pragas e Inimigos Naturais. Participaram 11 pessoas com a instrutora Milena Pierotti Euzebio.



BANDEIRANTES

## SISTEMA DE PLANTIO DIRETO

O Sindicato Rural de Bandeirantes organizou, entre 28 e 30 de agosto, o curso Trabalhador no Cultivo de Grãos e Oleaginosas – Sistema de Plantio Direto. Participaram 10 pessoas com o instrutor Cláudio Josá Zunta.



CAMPINA DA LAGOA

## PRODUÇÃO ARTESANAL DE ALIMENTOS

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa, em parceria com a Prefeitura de Altamira do Paraná, promoveu, nos dias 21 e 22 de setembro, o curso Produção Artesanal de Alimentos – Conservação de Frutas e Hortaliças – Geleias, Doces de Corte e Pastosos. Participaram 12 pessoas com o instrutor Sérgio Kazuo Kawakami.



CAMPO MOURÃO

## ARMAZENISTA

O Sindicato Rural de Campo Mourão organizou, de 28 de agosto a 1.º de setembro, o curso Armazenista. Participaram oito pessoas com o instrutor Rodrigo Rivarola.



PRANCHITA

## JAA

O Sindicato Rural de Pranchita, em parceria com a Prefeitura Municipal de Santo Antônio do Sudoeste, promoveu, de 29 de março a 4 de outubro, o Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) – Cenário Agrossilvipastoril – Olerícolas. Participaram nove pessoas com a instrutora Luciana C. de Oliveira.



CIANORTE

## PRODUÇÃO ARTESANAL DE ALIMENTOS

O Sindicato Rural de Cianorte realizou, nos dias 5 e 6 de setembro, em sua extensão de base em Jussara, o curso Produção Artesanal de Alimentos – Conservas de Frutas e Hortaliças – Conservas de Molhos e Temperos. Participaram 11 pessoas com a instrutora Sílvia Lucia Neves.



RIBEIRÃO DO PINHAL

## JAA

O Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal organiza, de 8 de agosto a 14 de dezembro, o Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) – Cenário Agrossilvipastoril – Preparando para Gestão. Participam 31 pessoas com a instrutora Lidiane Barbosa Braga.

# VIA RÁPIDA

## Achado arqueológico



Um dos principais locais de peregrinação para os judeus, o Muro das Lamentações, em Jerusalém (Israel), teve uma parte até então oculta descoberta por arqueólogos. O pedaço tem 15 metros de largura e oito de altura e ficou embaixo de oito metros de terra por 17 séculos. O Muro das Lamentações fazia parte do segundo templo judaico destruído pelos romanos no ano 70 depois de Cristo. Nas escavações também foram encontrados vestígios de um edifício construído pelos romanos.

## Você sabia?

O Canadá é o país que mais tem lagos de água doce do mundo, mas não há um número oficial. Só lagos com mais de três quilômetros quadrados são cerca de 31,7 mil. Quase 9% da área total do Canadá (898,6 mil metros quadrados) é coberta por água doce.



## Matrimônio à italiana

Se não tem tu, vai tu mesmo. A professora italiana Laura Mesì, de 40 anos, levou o ditado popular ao pé da letra. Laura organizou uma festa de casamento para se unir a ela mesma! A festança seguiu o protocolo e teve direito ao lançamento do buquê, bolo e convidados. E, claro, Laura estava usando um vestido branco. O ato foi uma maneira, segundo a professora de educação física, de mostrar autoestima. Laura conta que havia prometido casar consigo mesma se não encontrasse a sua “alma gêmea” até chegar aos 40 anos.

## Muita produção, pouca qualidade

Desde 1998, o Brasil aumentou sua produção científica. O país pulou sete posições no ranking das nações que mais publicam pesquisas. De 20.º para 13.º na lista. Mas a relevância dos artigos não acompanhou o crescimento. Na realidade as pesquisas brasileiras perderam espaço, sendo pouco citadas por outros cientistas. Ser lembrada em artigos é o principal critério para a avaliação da qualidade e importância do tema esmiuçado. O levantamento foi feito pelo biólogo Marcelo Hermes-Lima, da Universidade de Brasília. Ele usou informações do índice Scimago, método internacional usado para avaliar periódicos científicos.





## Tereré

É recorde! E vem do Paraguai. O país vizinho organizou a maior roda de tereré do mundo, com 1.332 pessoas tomando a infusão de erva-mate feita com água fria. O recorde, certificado pelo Livro Guinness, foi quebrado no dia 14 de outubro. O grupo se reuniu em uma avenida de Assunção, capital paraguaia. Cada participante teve de tomar 400 ml da bebida em, no máximo, 15 minutos. Vale lembrar que o tereré é a bebida tradicional do país vizinho.



***“A vitalidade é demonstrada não apenas pela persistência, mas pela capacidade de começar de novo.”***

**F. Scott Fitzgerald,**  
escritor norte-americano  
(1896-1940).

## Três irmãos

Três irmãos competiam para ver quem agradava mais a mãe idosa com presentes.

O primeiro comprou uma mansão para ela.

O segundo deu um carro de luxo.

Já o terceiro, muito criativo, lembrou da dificuldade da mãe, quase cega, em ler a Bíblia. Comprou um papagaio raro, treinado durante anos por 18 monges diferentes, capaz de recitar toda a Bíblia. A ave custou uma fortuna, mas o filho estava seguro de que o presente agradaria a mãe.

Meses depois, a velhinha escreveu para cada um dos filhos:

Para o primeiro:

- José, a casa que você comprou é muito grande. Eu moro apenas em um quarto, mas tenho de limpar a casa toda.

Para o segundo:

- João, eu estou muito velha para sair de casa, então nunca uso o carro.

E para o terceiro:

- Miguel, você é o único que teve bom senso para saber do que a sua mãe realmente gosta. Aquela galinha estava deliciosa. Muito obrigada.



## UMA SIMPLES FOTO





# A CORUJA E A ÁGUIA

Coruja e águia, depois de muita briga resolveram fazer as pazes.

— Basta de guerra — disse a coruja.

— O mundo é grande, e tolice maior que o mundo é andarmos a comer os filhotes uma da outra.

— Perfeitamente — respondeu a águia.

— Também eu não quero outra coisa.

— Nesse caso combinemos isso: de agora em diante não comerás nunca os meus filhotes — disse a coruja.

— Muito bem. Mas como posso distinguir os teus

filhotes? — indagou a águia.

— Coisa fácil. Sempre que encontrares uns borrachos lindos, bem-feitinhos de corpo, alegres, cheios de uma graça especial, que não existe em filhote de nenhuma outra ave, já sabes, são os meus.

— Está feito! — concluiu a águia.

Dias depois, andando à caça, a águia encontrou um ninho com três monstrenchos dentro, que piavam de bico muito aberto.

— Horríveis bichos! — disse ela. — Vê-se logo que não são os filhos da coruja.

E comeu-os.

Mas eram os filhos da coruja. Ao regressar à toca a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi ajustar contas com a rainha das aves.

— Quê? — disse esta admirada. — Eram teus filhos aqueles monstrenquinhos? Pois, olha não se pareciam nada com o retrato que deles me fizeste...

*Monteiro Lobato*



#### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

#### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

#### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |  
Fax 41 3323.2124 | [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) | [faep@faep.com.br](mailto:faep@faep.com.br)

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |  
Fax 41 3323.1779 | [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) | [senarpr@senarpr.org.br](mailto:senarpr@senarpr.org.br)

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

